SOM e IMAGEM

no ensino das Línguas Clássicas

José Ribeiro Ferreira
Paula Barata Dias

Coordenadores

INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS
CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SOM E IMAGEM NO ENSINO DOS ESTUDOS CLÁSSICOS

SOM E IMAGEM NO ENSINO DOS ESTUDOS CLÁSSICOS

Coordenadores: JOSÉ RIBEIRO FERREIRA
PAULA BARATA DIAS

INSTITUTOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS
CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Ficha Técnica

TÍTULO: SOM E IMAGEM NO ENSINO DOS ESTUDOS CLÁSSICOS

© INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS
3004-530 COIMBRA - PORTUGAL

IMPRESSO: Imprensa de Coimbra, L.da

CAPA: Desenho de Ana Balula
Arranjo Gráfico: Vítor Torres

Tiragem: 300 exemplares

Depósito Legal: 197610/03

ISBN 972-9057-16-8

ISBN: 978-989-26-0805-1

DOI: http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0805-1

PUBLICAÇÃO SUBSIDIADA POR:

Fundação Calouste Gulbenkian

PAIXÃO E MORTE DE CRISTO

ANDRÉ SIMÕES
ARNALDO DO ESPÍRITO SANTO
CRISTINA SOUSA PIMENTEL
JOÃO BEATO
Universidade de Lisboa

Em suporte informático, apresentámos um módulo didáctico subordinado ao tema 'Paixão e Morte de Cristo' (anexo I), que se pretende venha a iniciar um conjunto de unidades baseadas em textos acessíveis, e de grande incidência na literatura e na cultura ocidental, sejam eles de temática histórica, mitológica ou religiosa. É nosso objectivo associar o ensino do latim à aquisição de conteúdos culturais, de modo a propiciar aos alunos textos em que se fundamenta uma parte essencial da cultura do espaço europeu.

Este primeiro módulo assenta numa visão integrada da paixão e morte de Cristo, que, partindo dos textos dos Evangelhos, se estende às representações plásticas, musicais e literárias. Organizado em torno da narrativa, em latim, do Evangelho de S. João 19, 16-35, este módulo desenvolve-se nos seguintes passos:

1. Motivação.

Leitura do texto 'Crucificai-O', de Gomes Leal. Aproveitando os meios proporcionados pelas técnicas multimédia, o aluno tem a possibilidade de ouvir e acompanhar o registo escrito deste poema, ao som da música de Haydn (1° andamento de 'As sete últimas palavras de Cristo na cruz'). Pretende-se, com este primeiro contacto, sensibilizar o aluno para os momentos que precedem a narrativa apresentada pelo texto latino.

2. Apresentação do texto da Vulgata.

O texto aparece segmentado em frases, servindo cada uma de epígrafe a quadros de pintores célebres (Bosch, Rembrandt, Zurbarán, EI Greco, etc), inspirados na situação descrita pelo segmento de texto. Assim, por exemplo, o segmento *'et baiulans sibi crucem'* é ilustrado por uma representação pictórica de Lorenzo Lotto ('Cristo carregando a cruz'), que representa Cristo vergado sob o peso da cruz (anexo II). Por este processo, pretende-se que o aluno adquira intuitivamente o sentido de cada uma das frases em questão, apoderando-se, no final da leitura, do significado do conjunto do texto. Esta secção é também acompanhada por música de fundo.

3. Leitura integral do texto.

Tal como na secção 1, é lido integralmente o texto latino, que o aluno pode acompanhar em registo escrito, ao som de um hino processional, 'O gloriosa Domina', do século XIV. Pretende-se exercitar a leitura e acentuação correcta das palavras, a pausa e o ritmo do texto, por unidades sintagmáticas, de modo a facilitar a apreensão, no conjunto, dos segmentos apresentados em 2.

4. Estudo do texto.

4.1. De uma forma acessível e simples, pretende-se que um aluno, sozinho, no seu ambiente de estudo, isto é, fora do espaço da aula, tenha a possibilidade de ter acesso imediato, de uma forma lúdica, a palavras e expressões, não apenas quanto ao seu significado, mas também quanto à sua integração sintáctica e semântica no conjunto do texto.

4.2. O texto escrito está apresentado de tal modo que nele sobressaem as palavras ou expressões consideradas fundamentais para a compreensão do texto. Um simples passar do 'rato' por cima de cada um desses elementos abre uma janela com a enunciação da palavra, o seu significado e um ou outro esclarecimento adicional (anexo III). Evitou-se ao máximo sobrecarregar o aluno com excesso de informação nesta fase da preparação do texto, partindo-se do princípio de que a aprendizagem do latim é integrada, lenta e progressiva.

5. Projecção do texto nas artes plásticas, na música e na literatura.

Pretende-se nesta secção suscitar no aluno a curiosidade pela extensão que determinados textos tiveram, ao longo dos séculos, nas várias realizações artístico--culturais do mundo ocidental. Há textos privilegiados neste aspecto, como é o

caso de textos bíblicos, épicos e mitológicos, que deram origem a representações escultóricas, pictóricas, musicais e literárias. Há também todo um mundo de representações nos pórticos das igrejas romano-góticas, nas telas dos pintores de todas as épocas, nas óperas e outras composições musicais de todos os tempos, que se tornam inacessíveis sem o conhecimento de certos textos latinos em que se fundamentam. É nesta perspectiva que o aluno é convidado a prosseguir nesta secção a descoberta das repercussões que os textos antigos, verdadeiramente fundadores, tiveram, especialmente nos domínios assinalados:

5.1. Artes plásticas: São apresentados cerca de 60 reproduções de quadros, cujo tema se inspira na narrativa da Paixão, de autores de diversas épocas, desde a Idade Média aos contemporâneos (anexo IV). Em música de fundo, ouve-se o 'Stabat Mater' de Pergolesi, cujo texto vai aparecer na secção seguinte.

5.2. Música: São apresentados textos latinos *(Stabat mater, Cum autem venissem)* relacionados com a temática do texto ou que desenvolvem alguns dos seus passos[1], ou, ainda, que utilizam o seu vocabulário, musicados por autores como Palestrina, António Carreira, Tomás Luís de Victoria, Domenico Scarlatti, Vivaldi, Pergolesi, Rossini, Verdi. Não foram esquecidas composições tradicionais *(O vos omnes)*, recolhidas por Michel Giacometti, na voz de Filipa Pais e na de Maria João. O objectivo pretendido é incentivar o aluno a, enquanto ouve a música, apreender o sentido de um texto novo, cujo significado é como que uma extensão do texto estudado, tanto no seu contexto, como nas suas unidades semânticas.

5.3. Literatura: É nossa convicção profunda que a cultura é um todo indissociável, constituída por elementos que, em ondas sucessivas, se projectam de século em século, sem limite de fronteiras nem de formas de expressão. Assim, o estudo do texto latino na sua fonte levou-nos a exemplificar, de uma forma que está longe de pretender ser exaustiva, com textos de origens variadas, os seus inúmeros reflexos na literatura universal.

5.3.1. Literatura portuguesa:

- Gomes Leal (poemas de *História de Jesus para as criancinhas lerem);*
- Eça de Queiroz, *A Relíquia* (excerto);
- Sophia de Mello Breyner Andresen, " A veste dos Fariseus": *Livro Sexto;*
- José Régio, "Non est hic": *A chaga do lado;*
- José Saramago, *Evangelho segundo Jesus Cristo* (excertos).

5.3.2. Literatura estrangeira. Excertos de:

- W. H. Auden, "Martyred at Flossenburg";
- Charles Péguy, *Le Porche du mystere de la deuxième vertu;*

[1] Como é o caso do *Stabant autem iuxta crucem Iesu mater eius, et soror matris eius, Maria Cleophae, et Maria Magdalene.*

- Giovanni Papini, *História de Cristo;*
- François Mauriac, *Vie de Jésus;*
- Marcel Pagnol, *Judas;*
- Bernard Clavel, *Jésus, le fils du charpentier;*
- Anne Bernet, *Memórias de Pôncio Pilatos;*
- Shusaku Endo, *Uma vida de Jesus.*

6. Conteúdos linguísticos e gramaticais.

De posse do significado do texto, do seu contexto e da sua projecção cultural, o aluno é agora solicitado a sistematizar os conhecimentos linguísticos e gramaticais decorrentes do estudo feito. Para o efeito, são-lhe proporcionados quadros em que se analisam as ocorrências mais significativas no domínio da sintaxe, da lexicologia, da semântica e da morfologia:

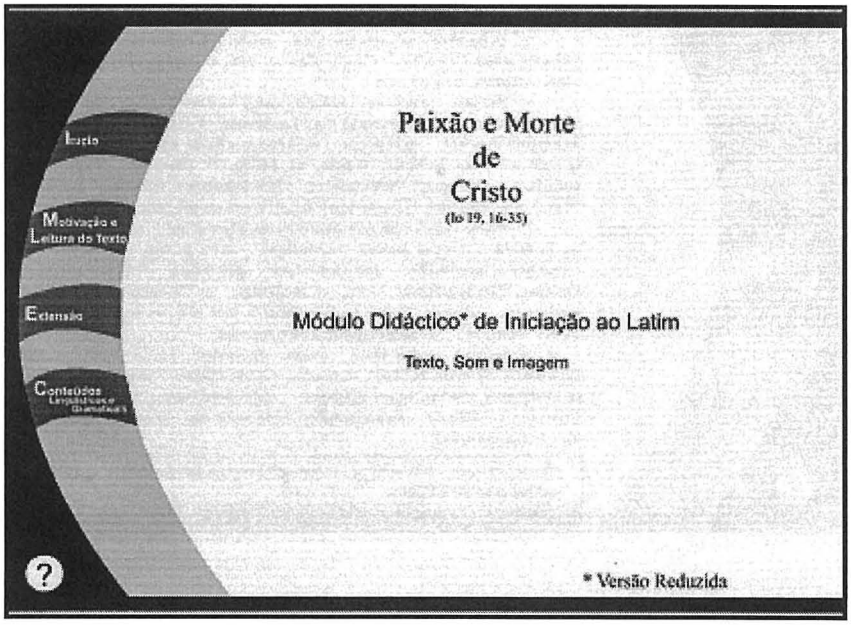
- Um quadro com um elenco completo das orações relativas (pronominais e adverbiais) dá ensejo a que se estude em simultâneo a sintaxe do pronome relativo.
- Um elenco exaustivo das orações subordinadas circunstanciais (anexo V) leva o aluno a familiarizar-se, sem recorrer à formulação de uma norma abstracta, com o modo de funcionamento das orações finais, causais e temporais (as que ocorrem no texto), dando especial atenção às conjunções que as introduzem e ao modo do verbo que utilizam.
- As orações completivas estão representadas sob a forma de completiva conjuncional e de interrogativa indirecta; a vantagem de se analisarem as ocorrências no texto permite apontar para usos menos clássicos, mas que de facto são aqueles que tiveram continuidade nas línguas românicas, como é o caso da completiva introduzida por *quia.*
- Ablativo absoluto ou oracional: sensibilização para o caso ocorrente.
- Exercício de identificação de sintagmas constituídos por substantivo + adjectivo ou pronome, e vice-versa. É uma identificação que julgamos absolutamente fundamental para a aquisição do conhecimento do latim nas suas estruturas básicas.
- Regência de preposições: por meio da observação de unidades sintagmáticas do género *cum eo, super crucem, per ciuitatem, iuxta crucem, in cruce,* o aluno apercebe-se da ligação entre palavra regente e caso regido, de que se proporciona uma lista sistemática das ocorrências do texto.
- Complementos circunstanciais. O estudo dos complementos circunstanciais é apresentado também de forma sistemática, com relevo para os complementos circunstanciais regidos por preposição.

- Uso particular de alguns casos. Chama-se a atenção para casos ocorrentes no texto de adjectivos, pronomes e verbos com regências que lhes são próprias (*plenus* com ablativo; *unus* com genitivo partitivo; *offero* com dativo; *rogare* com dois acusativos, um de pessoa, outro de coisa, este substituído por oração completiva).
- Expressão da posse. Análise e explicação dos casos ocorrentes de *eius* como expressão da posse do não-sujeito, e de *suus,* como expressão da posse do sujeito.
- Exemplos mais significativos das declinações nominais. Pretende-se que o aluno, pela observação directa do texto, se aperceba da função dos casos e das declinações a que pertencem as palavras.
- Identificação dos particípios presentes. Tendo como objectivo estabelecer uma ligação entre o sistema verbal e o sistema nominal, os alunos são levados a identificar os particípios presentes, uma das formas nominais, e a ensaiar um dos seus vários modos de tradução (gerúndio, oração relativa...).
- Formas verbais. Identificação das formas verbais ocorrentes, com especificação do verbo a que pertencem e das categorias verbais: pessoa, número, tempo, modo e voz. Este exercício levará o aluno a automatizar o reconhecimento dessas formas, ultrapassando a fase do simples conhecimento memorizado da conjugação verbal.
- Palavras de origem grega ou importadas por intermédio do grego. Esta verificação leva o aluno, mesmo sem saber grego, a ter consciência de que as línguas de contacto interferem umas nas outras, constituindo como que um fundo linguístico comum.
- Formação de vocábulos. Aprofundamento da análise dos segmentos constitutivos de certos vocábulos, o que, indirectamente, contribui para a apreensão do seu significado. Este aprofundamento tem necessariamente reflexos no conhecimento das línguas românicas.
- Evolução semântica. Entendemos que o estudo do latim é uma das formas privilegiadas para a aquisição do domínio do vocabulário da língua portuguesa. A todo o momento se presta atenção aos casos especiais da história da evolução do significado das palavras desde o latim às línguas românicas, não apenas linguístico mas também cultural. Veja-se o caso da evolução de *baiulare,* 'carregar às costas, vergado' para o português 'bajular', que retém apenas o sentido de 'curvar-se', em atitude de subserviência.
- Pronomes. Procede-se a um levantamento sistemático das formas ocorrentes, com a indicação do caso, género e número, com o objectivo de levar o aluno a identificá-los espontaneamente;

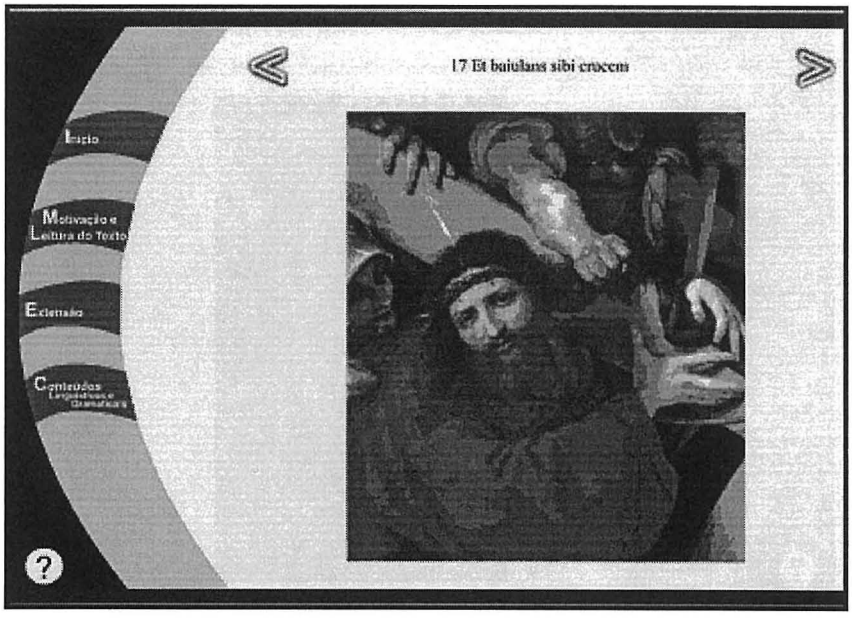
- Fenómenos fonéticos. Seleccionam-se e explicitam-se os fenómenos ocorrentes, com o propósito de tornar mais transparentes as relações lexicais e semânticas entre palavras e grupos de palavras.
- Particularidades:
  - da declinação nominal: faz-se o levantamento de casos como *locus, filius, dies, Iesus, sanguis* e *uas*. Não se pretende levar os alunos a decorarem excepções, mas sim a familiarizarem-se com os casos ocorrentes, para posterior sistematização;
  - da declinação dos numerais: casos ocorrentes no texto de numerais declináveis e de numerais indeclináveis.

Anexos

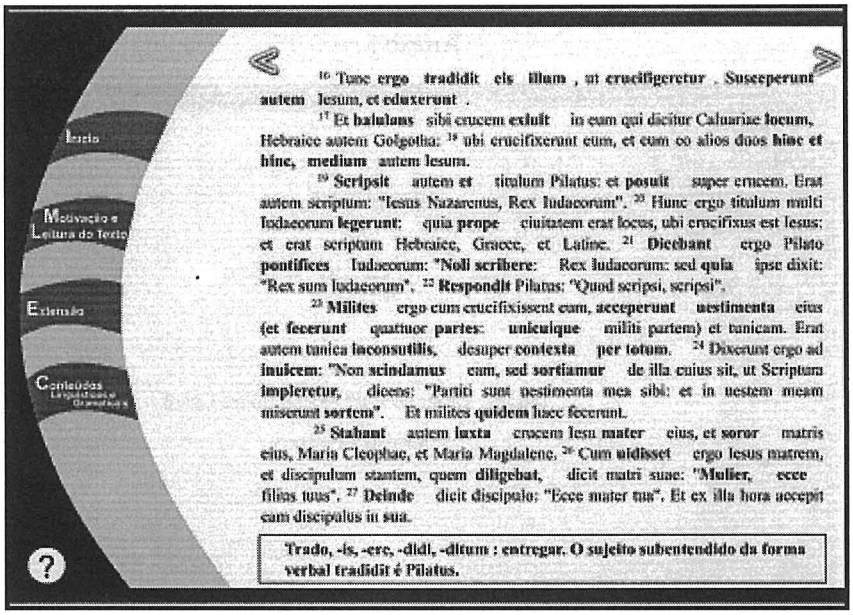
Anexo I



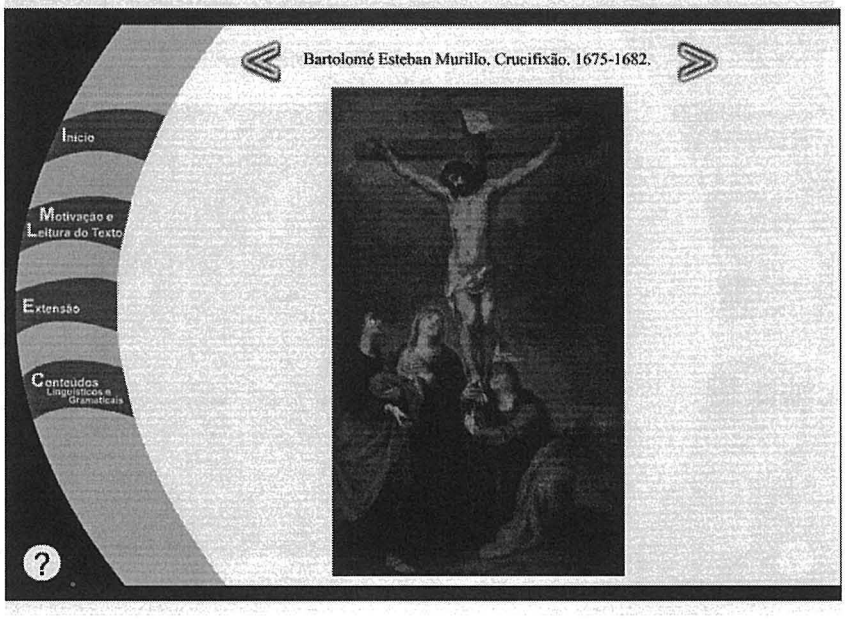
Anexo II



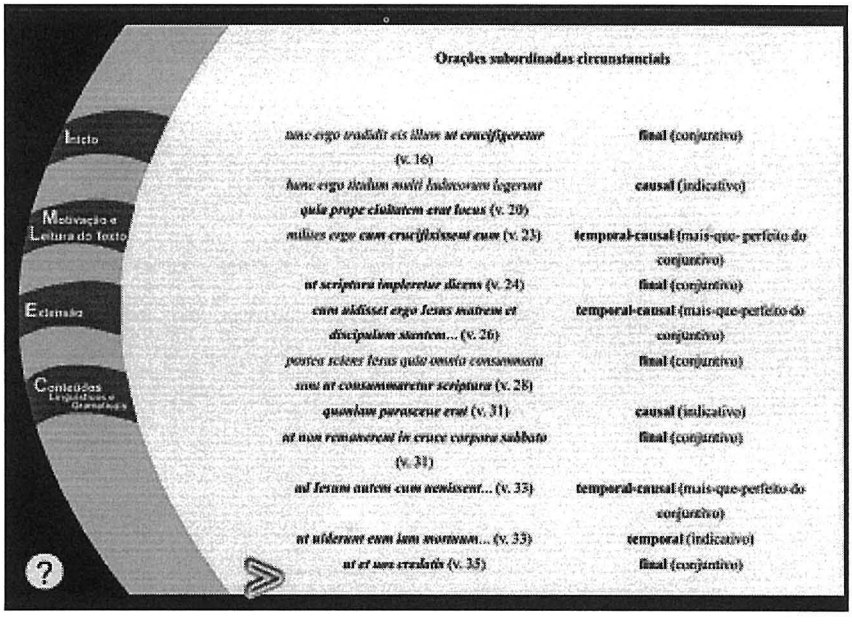
Anexo III



Anexo IV



Anexo V



7. Especificações técnicas

Esta aplicação foi desenvolvida com Macromedia Flash 5. A navegação é assegurada por um menu lateral e os conteúdos são apresentados na zona central do *interface*. Aconselha-se uma resolução mínima igual ou superior a 800x600.

Para correr a aplicação é necessário instalar o Macromedia Flash 5 ou o Shockwave Player, ambos disponíveis, sendo o último de distribuição gratuita, em http://www.macromedia.com[2].

[2] Concepção: Arnaldo do Espirito Santo, João Beato e Maria Cristina Pimentel. Realização: André Simões e António Simões.